



Transição ou superação? Temporalidades do Sistema Territorial Agroecológico (SiTA) de comunidades tradicionais de Fundo de Pasto
Transition or overcoming? Temporalities of the Agroecological Territorial System (SiTA) of traditional communities of Pasture Background

FERREIRA, Marcio Harrison dos Santos^{1,3}; FREITAS, Helder Ribeiro^{2,3}

¹ Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Paulistana, marcio.harrison@gmail.com; ² Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Juazeiro, helder.freitas@univasf.edu.br; ³ Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico – NUPESA/UNIVASF; Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT/UNIVASF

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Um Sistema Territorial Agroecológico – SiTA é produto da sinergia entre atributos ambientais, sociais e culturais, estruturados em escalas e temporalidades. O estudo e conservação do SiTA de Fundo de Pasto – FP são estratégicos diante da intensificação da crise climática, da erosão da agrobiodiversidade e do patrimônio biocultural associado. Este trabalho objetiva discutir as temporalidades do SiTA de FP, enfatizando-se dimensões e atributos que contribuem para os processos de transição agroecológica. Foi realizado Mapeamento Sistemático da Literatura e Estudo de Caso contemplando etnografia e observação direta e participante, com ênfase em FP de duas regionais: a de Senhor do Bonfim e a formada pelos municípios de Curaçá, Uauá e Canudos – CUC, ambas no estado da Bahia. Os resultados indicam que há comunidades de FP em processos de transição agroecológica mais consolidados que outras, avançando para a temporalidade da superação do SiTA, com significativa ampliação de ações em rede.

Palavras-chave: territorialidades; agrobiodiversidade; patrimônio biocultural; inovações sociotécnicas; semiárido brasileiro.

Introdução

Os povos e comunidades tradicionais (PCT) elaboram seu repertório de saberes, conhecimentos, uso e manejo dos agroecossistemas, com base nas relações socioecológicas estabelecidas em seus territórios, as quais fortalecem a memória e o patrimônio biocultural associado (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015). No estado da Bahia, cerca de 900 comunidades tradicionais de Fundos e Fechos de Pasto ocupam entorno de 2 milhões de hectares dos biomas Caatinga e Cerrado, há pelo menos dois séculos (GERMANI; OLIVEIRA, 2020). São territórios estratégicos diante da intensificação da crise climática e da erosão da agrobiodiversidade (e dos conhecimentos associados).

Os Fundos de Pasto (FP) possuem como principal atividade econômica a caprinovinocultura em sistema de pastoreio comunitário em extensas áreas de Caatinga; enquanto os Fechos de Pasto estão mais associados à criação de gado em áreas de transição com o bioma Cerrado, no Oeste baiano. Estão empenhados em ações de resistência para garantir a posse e uso de suas terras tradicionalmente



ocupadas (TROILO et al., 2019; CARVALHO et al., 2020), especialmente diante da expansão da mineração, exploração de energia eólica e grilagem de terras; disputa intensificada pelo litígio imposto no âmbito da discussão sobre o marco temporal (BAHIA, 2013).

A proposição teórico-metodológica do Sistema Territorial Agroecológico (SiTA) vem sendo elaborada por Finatto e Eduardo (2021) e Ferreira et al. (2023), tendo sua concepção pautada em referências do campo da Geografia, como o Sistema Local Territorial (DEMATTEIS, 2008), da Antropologia, da Sociologia e da Etnoecologia aplicadas às ciências agrárias e ambientais, que tratam do planejamento socioespacial, da estruturação dos agroecossistemas produtivos e do estudo da apropriação e do conhecimento local sobre as unidades da paisagem (POSEY, 1987; TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015; FREITAS et al., 2018). Embora os FP sejam territórios seculares, os estudos sobre o tema têm avançado somente nas duas últimas décadas, com poucas abordagens no âmbito territorial e agroecológico. O objetivo do presente trabalho é discutir as temporalidades do SiTA de FP, enfatizando-se dimensões e atributos do sistema que contribuem para os processos de transição agroecológica.

Metodologia

O presente estudo se insere no âmbito de projeto de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UNIVASF), junto a comunidades de FP do Território Sertão do São Francisco, no estado da Bahia. A metodologia integrou um Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL) e um Estudo de Caso contemplando observação direta, observação participante e etnografia em comunidades de FP de duas regionais: a de Senhor do Bonfim e a formada pelos municípios de Curaçá, Uauá e Canudos – CUC, ambas no estado da Bahia, lócus de atuação do Centro Vocacional Tecnológico Fundos de Pasto (CNPq, processo 402695/2017-8), com sede em Monte Santo – BA. O CVT FP integra pesquisadores-extensionistas do Instituto Federal Baiano, do Instituto Federal do Piauí e da Escola Família Agrícola do Sertão, e desde 2018 vem fortalecendo uma rede de atores que abrange dez comunidades de FP no semiárido baiano, vinculadas à Central das Associações de Fundo e Fecho de Pasto (CAFFP). Para a análise das temporalidades do SiTA de FP, suas dimensões e atributos, foram adotados os critérios preconizados por Finatto e Eduardo (2021) e Ferreira et al. (2023).

Resultados e Discussão

Através do MSL foi organizado um acervo com 132 publicações sobre FP, sendo que 37 delas apresentaram dado(s) pertinente(s) à análise das temporalidades do SiTA de FP, as quais estão listadas em Ferreira et al. (2023). O SiTA é produto da sinergia entre atributos ambientais, sociais e culturais, estruturados em diferentes escalas e temporalidades.



A multidimensionalidade e as escalaridades do SiTA (Figura 1a) se organizam em três temporalidades: a) a Temporalidade da Negação, na qual ainda não foram consolidados muitos dos atributos e experiências importantes para a transição agroecológica: diversificação do sistema produtivo, divisão do trabalho na família, acúmulo de experiências negativas com a produção convencional, acesso à mercados e canais de comercialização, acúmulo de experiências e conhecimentos precedentes dos membros da família e dos sujeitos que integram a rede de sociabilidade, e participação em atividades formativas sobre Agroecologia; b) a Temporalidade da Transição (Figura 1b); e c) a Temporalidade da Superação, onde ocorre a consolidação do SiTA (FINATTO; EDUARDO, 2021; FERREIRA et al., 2023).

Propomos que a evolução do SiTA, através dos seus diferentes níveis e dimensões, promove arranjos multiescalares que possibilitam relativa estabilidade, robustez e resiliência socioecológica ao sistema, o que pode garantir a manutenção do mesmo na temporalidade da transição agroecológica. Ademais, esses arranjos podem impulsionar o sistema para a temporalidade da superação, promovendo efeitos sinérgicos que ampliariam a sustentabilidade do SiTA.

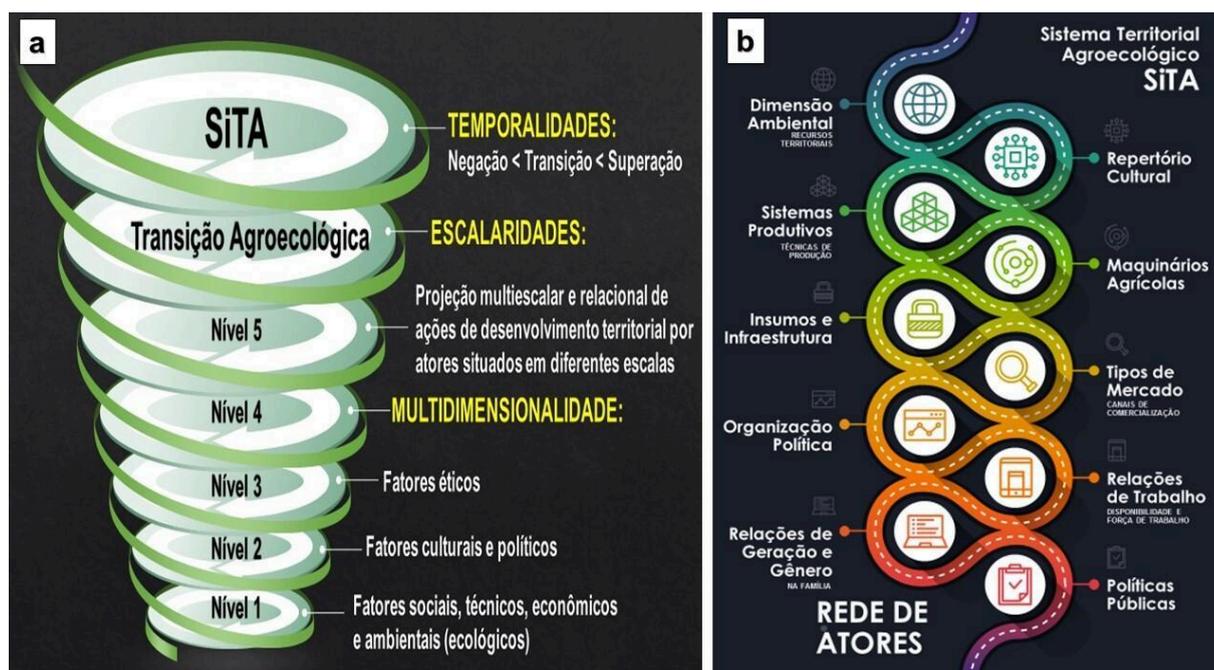


Figura 1 – A transição agroecológica no Sistema Territorial Agroecológico: a) multidimensionalidade, escalaridades e temporalidades em espiral crescente dos níveis de transição; b) multidimensionalidade da temporalidade da transição. Fonte: Elaborado pelos autores – inspirado em Gliessman (2015); Candioto (2020); Finatto e Eduardo (2021); e Ferreira et al. (2023).

Segundo Gliessman (2015), o quinto nível da transição envolve mudanças de abrangência do nível local ao global, que vão além do sistema alimentar, envolvendo a dimensão da cultura humana. No SiTA de FP, a dimensão cultural e as distintas inovações sociotécnicas (Tabela 1) estão entre os mais representativos



indícios e evidências de avanços históricos consideráveis em diferentes níveis e dimensões da temporalidade da transição.

Consideramos que implica em mais que uma mera transição técnico-operacional e produtiva, já que os atributos que conduzem o SiTA à temporalidade da superação (no âmbito dos sistemas agrícolas tradicionais de FP) se estabelecem também atrelados ao contexto cultural, econômico e político, peculiares de um “modo de vida” secular do sertão (CARVALHO et al., 2020), se expandindo além da escala da unidade produtiva familiar (UPF), através dos atores em rede.

Tabela 1 – Atributos/dimensões com indícios e/ou evidências da temporalidade da superação do Sistema Territorial Agroecológico de comunidades de Fundo de Pasto.

Atributo	Indício e/ou evidência
Temporalidade da negação	Superada; nas comunidades foco do CVT FP foram registrados processos de transição agroecológica em andamento.
Heterogeneidade ambiental (agroecossistemas e sistemas produtivos) Agrobiodiversidade	Elevada nos distintos subsistemas: área de FP (posse coletiva e gestão comunitária), cercado dos animais (manejo reprodutivo), roçados e quintais produtivos (lavouras). Elevada riqueza; plantas xerófilas e sementes crioulas (milhos, feijões, favas, hortaliças); sementes animais: galinha-balão, ovinos (rabo-largo, santa inês e raça-da-Bahia), caprinos (caniné e nambi) e suínos (banha-buritizinho e orelha-de-colher), reintrodução do gado curraleiro-pé-duro.
Maquinários agrícolas (com melhorias nas condições de trabalho e produtividade)	Inovações sociotécnicas; maquinários de beneficiamento do licuri – <i>Syagrus coronata</i> , com registro de patente social; maquinários de beneficiamento do umbu – <i>Spondias tuberosa</i> ; agroindústrias de processamento do umbu, licuri, maracujá-do-mato, dentre outros.
Agroecossistemas biodiversos	Significativa diversidade florística das plantas da caatinga, mantida mesmo nas áreas de pastoreio comum (“criame de miunça”, expressão local).
Consciência de classe	Impulsionada por disputas/conflitos agrários envolvendo terra e água; falta de regularização fundiária de áreas individuais e coletivas; “luta pelo bode solto”.
Conservação de espécies endêmicas	Especialmente da avifauna; relevância de agroecossistemas com arranjos múltiplos entre diferentes atividades produtivas (cultivo, pecuária, caça, colheita, pesca, extrativismo).
Agroextrativismo e bioeconomia	Significativa fonte de renda obtida com o beneficiamento do licuri (<i>Syagrus coronata</i>), do maracujá-do-mato (<i>Passiflora cincinnata</i>) e do umbu (<i>Spondias tuberosa</i>); expansão do cooperativismo.
Quintais produtivos e sistemas agroflorestais (SAF)	Em expansão; enriquecimento desses sistemas através do cultivo e manejo de plantas xerófilas da caatinga (especialmente cactos, bromélias, leguminosas), as quais são adaptadas às condições edafoclimáticas do semiárido brasileiro.
Cadeia produtiva do umbu e a COOPERCUC	Expansão de mercados locais, regionais e internacionais; selo de comércio justo (FAIR TRADE); certificação orgânica (ECOCERT); selo de Indicação Geográfica (IG); implantação de SAF para recomposição do umbuzeiro nos agroecossistemas degradados.
Repertório cultural	Inúmeras manifestações evidenciadas em diferentes festejos promovidos com a participação de comunidades de FP, como: Festa do Licuri, Festa do Bode e Festival do Umbu.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tittonell (2020) propôs um modelo de avaliação de resiliência de socioecossistemas em transição agroecológica, com base em dez atributos (ou indicadores), que pode ser útil à avaliação do SiTA e ao aprimoramento da proposição. O autor propôs um Sistema Agroecológico com três níveis de transição (técnico-produtiva, socioecológica e político-institucional) escalonados em quatro etapas de transição (otimização < substituição < redesenho < transformação) e cinco níveis de integração, desde a interface solo-planta-animal, passando pelos sistemas produtivos, pela UPF, pela paisagem/território, até o nível do Estado/Região. Assim, a proposição do SiTA é inspirada em uma Agroecologia multidisciplinar, multidimensional, multiescalar, intersetorial e de transformação (como proposta por CANDIOTTO, 2020), aplicada à análise territorial, numa perspectiva de múltiplas transições, especialmente: a) nas comunidades e estruturas tróficas dos organismos; b) nos espaços de ensino-aprendizagem; c) nas formas e circuitos de comercialização (TITTONELL, 2020).

Essa (re)emergência da dimensão territorial no estudo de sistemas agroecológicos está conectada com a revalorização do enraizamento local, ativando territorialidades voltadas para o fortalecimento da reciprocidade, da cooperação e solidariedade, da consciência de classe e de lugar, e da identidade (ambiental, cultural, política).

Nesse sentido, ajuda a promover um desenvolvimento territorial autocentrado em base local, cultural e agroecológica, em uma perspectiva contra-hegemônica ao grande capital e à agricultura industrial. Compreender a transição agroecológica como uma interdependência entre escalas, dimensões, níveis e temporalidades, permite conciliar as perspectivas das diferentes 'escolas' de Agroecologia.

Portanto, avançar para o desenvolvimento territorial sustentável através dos princípios da Agroecologia implica, como proposto pelo SiTA, várias transições simultâneas, em diferentes dimensões: social, ecológica, econômica, cultural, institucional, ética e política. Por fim, a proposição apresentada no presente trabalho pode ser adaptada e aplicada em outros territórios campestres e de PCT, fazendo avançar sua compreensão e robustez, e sua validação em distintas redes de atores e contextos.

Conclusões

Conclui-se que há comunidades de FP em processos de transição mais consolidados que outras, avançando para a temporalidade da superação, e que essas estão especialmente vinculadas às Regionais CUC e Senhor do Bonfim, onde observou-se ampliação de ações em rede e dos processos de autogestão, de protagonismos feminino e juvenil, e de circuitos de comercialização em escala internacional, sem no entanto desvincular-se do seu “modo de vida” tradicional. O presente trabalho pode contribuir com uma maior visibilização da importância estratégica dessas comunidades tradicionais, visando à conservação e desenvolvimento territorial no Semiárido, e pautando o SiTA de FP enquanto



potencial instrumento de política pública, de luta e garantias de direitos ao território tradicionalmente ocupado.

Referências bibliográficas

BAHIA. Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. **Lei n.º 12.910/2013**. Dispõe sobre a regularização fundiária de terras públicas estaduais, rurais e devolutas, ocupadas tradicionalmente por Comunidades Remanescentes de Quilombos e por Fundos de Pastos ou Fechos de Pastos e dá outras providências. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado Bahia, 2013.

CANDIOTTO, L. Z. P. Agroecologia: Conceitos, princípios e sua multidimensionalidade. **Ambientes**, v. 2, n. 2, p. 25-75, 2020.

CARVALHO, A. J. A.; FERREIRA, M. H. S.; TROILO, G. **Comunidades tradicionais de fundo de pasto**: territórios de riqueza agrobiocultural e convivência com o semiárido. Salvador: Áttema, 2020. 120 p.

DEMATTEIS, G. Sistema Local Territorial (SLOT): um instrumento para representar, ler e transformar o território. In: ALVES, A. F.; CORRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. (Org.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, p. 33-46, 2008.

FERREIRA, M. H. S. et al. Os fundos de pasto enquanto Sistema Territorial Agroecológico (SiTA): caracterização preliminar e entrelaçamentos. In: PACHECO, C. S. G. R.; SANTOS, R. P. (Org.) **Agroecologia: produção e sustentabilidade em pesquisa**. v. 3. Guarujá: Editora Científica Digital, p. 336-362, 2023. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230111685.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FINATTO, R. A.; EDUARDO, M. F. Sistema Territorial Agroecológico (SiTA): uma proposta teórico-metodológica para a análise e a construção da agroecologia. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 41, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/62449/37705>. Acesso em: 23 mai. 2022.

FREITAS, H. R.; JUCKSCH, I.; FERNANDES FILHO, E. I.; COELHO, F. M. G.; CARDOSO, I. M.; SOUZA, E. Sistemas de avaliação de terras e conhecimentos etnopedológicos no planejamento de assentamentos rurais: um estudo de caso nos mares de morro de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 13, n. 3, p. 76-89, 2018.

GERMANI, G.; OLIVEIRA, G. G. (Coord.) **Mapeamento das Comunidades de Fundo e Fechos de Pasto no Estado da Bahia**: relatório técnico. Salvador: UFBA/GeografAR/Sepromi, 2020. 750 p.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecology**: the ecology of sustainable food systems. 3 Ed. New York: CRC Press, 2015. 405p.

POSEY, D. A. Introdução. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, D. et al. (Org.) **Suma Etnobiológica Brasileira**. Petrópolis: Vozes, p. 15-25, 1987.



TITTONELL, P. Assessing resilience and adaptability in agroecological transitions. **Agricultural Systems**, v. 184, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.agsy.2020.102862>. Acesso em: 8 jun. 2023.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 272 p.

TROILO, G.; CARVALHO, A. J. A.; FERREIRA, M. H. S. CVT Fundo de Pasto: um centro irradiador de tecnologia social de convivência com o Semiárido na Bahia. In: SEABRA, G. (Org.) **Terra – Políticas Públicas e Cidadania**. Ituiutaba: Barlavento, p. 222-234, 2019.